

SINDROME DE *BURNOUT* DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM FISIOTERAPEUTAS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Joana Aparecida da C. Andrade¹; Fábio Augusto D. Tuza¹; Washigton da S. Matos¹; Marília S. Tavares², Adalgiza M. Moreno¹, Paulo Henrique Moura¹.

1- Universidade Iguazu (UNIG), Curso de Fisioterapia – Campus Nova Iguazu; 2- Universo, Mestrado em ciência da atividade física

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 mudou a rotina de trabalho dos fisioterapeutas que atuam na linha de frente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), acarretando nestes profissionais enormes desafios técnicos e emocionais num curto período. Somado a estes fatores, também se destacam a alta exposição a contaminação, sobrecarga de trabalho, subcontratações em jornada duplas e triplas.

OBJETIVO

Avaliar o índice de *Burnout* em fisioterapeutas atuantes em unidades de terapia intensiva separando por sexo e por instituições municipais, privadas e federais durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Pesquisa transversal, descritiva e analítica, realizada por questionário via plataforma Google Forms® com 136 fisioterapeutas atuantes em UTI, de ambos os sexos e todas as idades. Foram excluídos fisioterapeutas sem atividade assistencial. O questionário investigou as condições físicas e psíquicas avaliada pelo índice de *Burnout*, contendo 15 perguntas padronizadas e respostas pontuadas a seguir: nunca (1), raramente (2), às vezes (3), frequentemente (4), todo tempo (5), classificadas em cinco níveis, sendo até 15 pontos (sem indício de *Burnout*); entre 16 a 30 pontos (possibilidade de desenvolver *Burnout*); de 31 a 45 pontos (fase inicial de *Burnout*); entre 46 a 60 pontos (*Burnout* instalado), e entre 61 a 75 pontos (fase avançada de *Burnout*). As características profissionais foram expressas por frequência e percentual. A distribuição dos dados foi paramétrica (teste de *Shapiro-Wilk*), a inferência estatística (ANOVA) comparou as instituições municipais, privadas e federais, e a significância estatística considerou valor $p \leq 0,05$, seguido do pós-teste de *Tukey* para identificar a diferença dos níveis de *Burnout* entre os sexos e instituições. Foi utilizado o *software* estatístico SPSS, versão 25 IBM da *Microsoft*. Pesquisa aprovada com CEP: 40206020.0.0000.8044.

RESULTADOS

A média de idade dos fisioterapeutas foi de $37,9 \pm 8,2$ (IC 36,5-39,4), e 131 (96,3%) relataram experiência profissional prévia em UTI, sendo que 47,1% já exerciam atividade há mais de 10 anos (tabela 1).

Tabela 1- Características profissionais dos fisioterapeutas que atuaram na pandemia

	n°	%
Sexo		
Feminino	102	75,0
Masculino	34	25,0
Instituição hospitalar		
Federal	14	10,3
Privada	30	22,1
Municipal	92	67,6
Tempo de experiência		
0 - 2 anos	31	22,8
3 - 5 anos	18	13,2
5 - 10 anos	23	16,9
> 10 anos	64	47,1
Carga Horária semanal		
≤ a 30 horas	12	8,8
entre 30 a 48 horas	44	32,4
entre 48 a 60 horas	43	31,6
> que 60 horas	37	27,2
n° de instituições hospitalares		
Um	41	30,1
Dois	56	41,2
Três	37	27,2
Quatro ou mais	2	1,5

n°= número de participantes; %= percentual de participantes.

Segundo os fisioterapeutas houve mudança na rotina de trabalho 128 (94,1%), com 95 (70%) acumulando rotinas de trabalho com vínculos acima de duas instituições. Mesmo assim a remuneração foi considerada injusta por 109 (80,1%) dos participantes.

Tabela 2- Análise descritiva dos níveis de *Burnout* e comparações múltiplas (teste de *Tukey* e *Post Hoc*) entre as instituições e sexo

Instituição	Sexo	n°	Média (DP)	IC 95%
Federal	M	4	47,5 ±12,2	42,3-53,6
	F	10	48,2 ±9,35	
Privada	M	10	43,0 ±8,65	39,8-48,2
	F	20	44,5 ±12,4	
Municipal	M	20	36,1 ±7,75	36,5-40,2
	F	72	39,1 ±9,14	
*ANOVA - teste de Tukey				
		df	F	p-valor*
Sexo		1	0,514	0,474
Instituição		2	7,795	<0,001
Sexo * Instituição		2	0,091	0,912
Post Hoc de comparações das instituições				
Federal	Privada		130	0,409
	Municipal		130	0,002
Privada	Municipal		130	0,017

n°= número de fisioterapeutas; Média= média dos níveis de *Burnout*; DP= desvio padrão; IC= Intervalo de confiança; df= grau de liberdade; F= teste de Fisher; * ANOVA de duas vias.

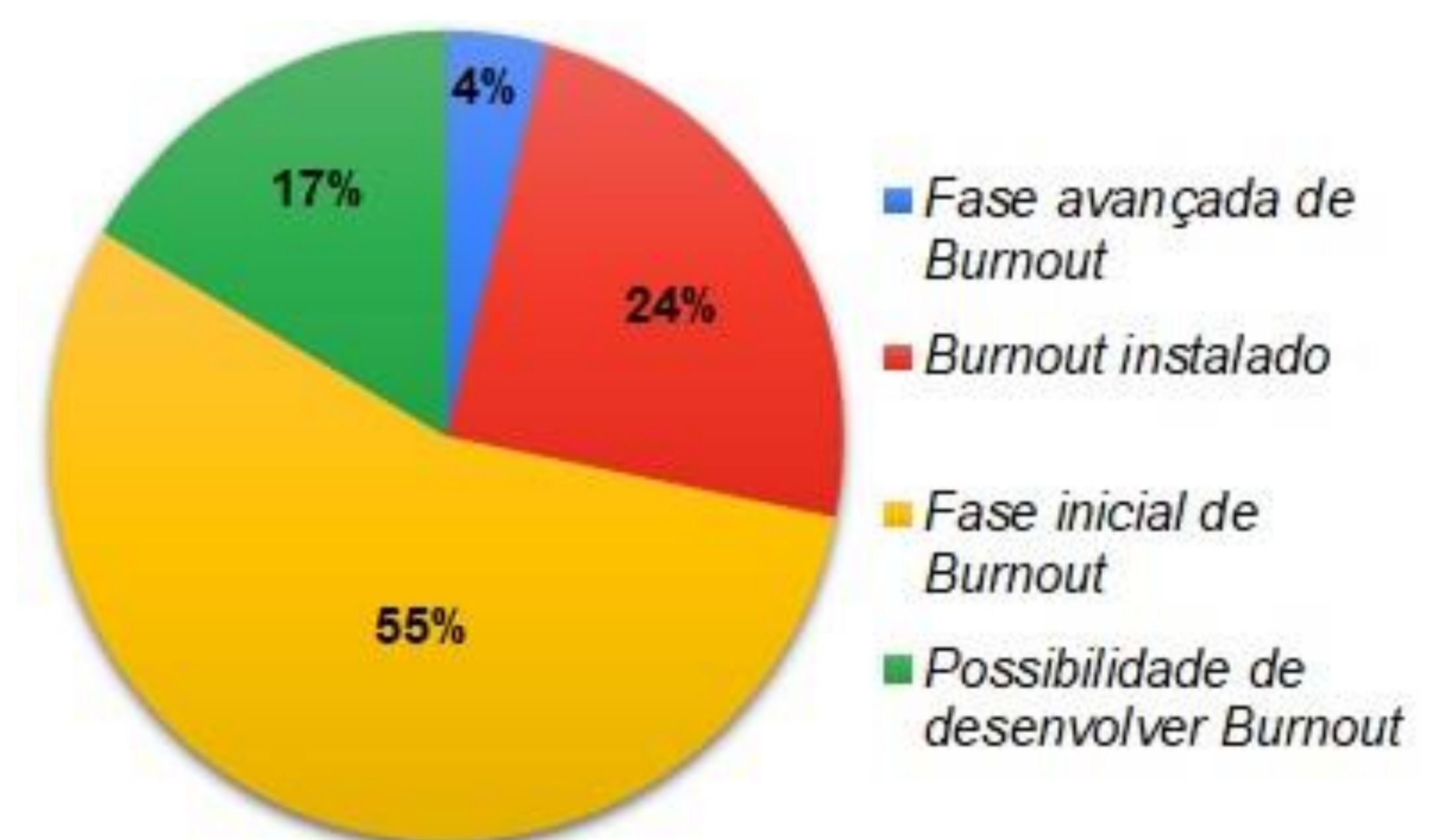


Gráfico 1- % dos níveis de *Burnout* em fisioterapeutas

O gráfico 1 descreve os níveis de *Burnout* em fisioterapeutas, demonstrando que, de cada 5 fisioterapeutas apenas 1 não tinha *Burnout* em andamento. A ANOVA de duas vias mostrou que não houve diferença de *Burnout* entre os sexos ($p = 0,444$), já para níveis de *Burnout* por instituição hospitalar houve diferença ($p < 0,001$). O post-teste de *Tukey* mostrou que o índice de *Burnout* foi maior nas instituições federais e privadas, e houve diferença entre as instituições federais e municipais ($p=0,002$), e também entre as instituições privadas e municipais ($p=0,017$), conforme tabela 2.

CONCLUSÃO

Todos os fisioterapeutas entrevistados foram afetados pela síndrome de *Burnout* durante a pandemia de COVID-19, sendo evidenciado em 83% dos profissionais o diagnóstico de níveis leve, moderado e grave, não havendo diferença do índice de *Burnout* entre os sexos. A possibilidade de desenvolver a síndrome de *Burnout* foi maior em instituições federais e privadas. O excesso de carga horária de trabalho associado ao estresse físico e emocional durante a pandemia favoreceu ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout* em fisioterapeutas intensivistas.